

 MARCONDES, Danilo. *Texto básicos de linguagem: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 138pp.

A narrativa que procura descrever, analisar e interpretar momentos da história do conhecimento linguístico pode ser inserida em duas grandes linhas de reflexão: a Historiografia da Linguística, campo que pertence aos estudos linguísticos, e a Filosofia da Linguagem, campo que se situa nos estudos filosóficos e procura, entre outros objetivos, apontar contribuições dos filósofos para a tentativa de compreensão da linguagem e seus fenômenos. Ainda que pertencentes a universos de abordagem distintos, um bom historiógrafo das ciências da linguagem e um bom filósofo não deixariam de reconhecer que há proximidades entre as áreas, que só podem sair ganhando quando há diálogos estabelecidos de forma mais próxima e explícita.

Como uma resposta a esse anseio de confluências entre discurso historiográfico e discurso filosófico na área dos estudos da linguagem, vem em momento oportuno a publicação *Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault* do professor de filosofia da PUC do Rio de Janeiro Danilo Marcondes, filósofo reconhecido no cenário acadêmico brasileiro que tem de fato circunscrito muitas de suas pesquisas no espaço de diálogo entre Historiografia da Linguística e Filosofia da Linguagem.

Traçando uma história do conhecimento sobre a linguagem, Marcondes apresenta ao leitor um livro de caráter introdutório, direcionado àqueles que procuram entender o que é a linguagem a partir de um recorte essencialmente historiográfico e filosófico, organizado numa apresentação de autores que, ao longo da história ocidental, procuraram compreender a linguagem, seus aspectos e fenômenos, num percurso que começa com o inevitável Platão e seu *Crátilo* indo até as seminais propostas do francês Michel Foucault, que muito deixou em termos de colaboração para os estudos do discurso. Em meio a esses dois extremos, há descrições do percurso

biográfico dos diferentes autores selecionados por Marcondes, apresentação de trechos dos textos publicados pelos nomes escolhidos como representativos de uma história que se pretende contar, avaliações das contribuições desses autores, além de questões para compreensão e aprofundamento nas perspectivas apresentadas, configurando ao livro um aspecto de manual, contribuição por si só relevante, considerando a ainda presente escassez de publicações de materiais de natureza historiográfica no campo das ciências da linguagem.

Em capítulos desenhados sob a orientação de um discurso didático, analisam-se contribuições de Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Ockham, Descartes, da gramática de Port-Royal, de Locke, Humboldt, Sapir e Whorf, Peirce, Frege, Saussure, Russell, Wittgenstein, Chomsky, Austin, Heidegger e Foucault. Como se pode perceber, a lista já é uma representação da confluência apontada entre linguística e filosofia. Se as primeiras palavras do autor na apresentação nos colocam diante de um universo que precisa ser explorado com cuidado e atenção, oferecem também um convite para um mergulho numa narrativa cuidadosa (tanto no rigor com que é escrita como na profundidade adequada a textos introdutórios) que nos inicia nas tentativas de compreender a linguagem e seus fenômenos em torno ora da relação linguagem, mente e pensamento, ora da relação linguagem e comunicação. Se a tentativa é ambiciosa, não é no entanto decepcionante, uma vez que Marcondes cumpre de forma exemplar seu objetivo de introduzir os leitores num universo tão fascinante de compreensão da linguagem, oferecendo não uma mera antologia guiada didaticamente, mas sim uma obra de valor e fôlego historiográfico.

Por/by: Ronaldo de Oliveira BATISTA
(*Universidade Presbiteriana Mackenzie*)
E-mail: ro_batista@uol.com.br